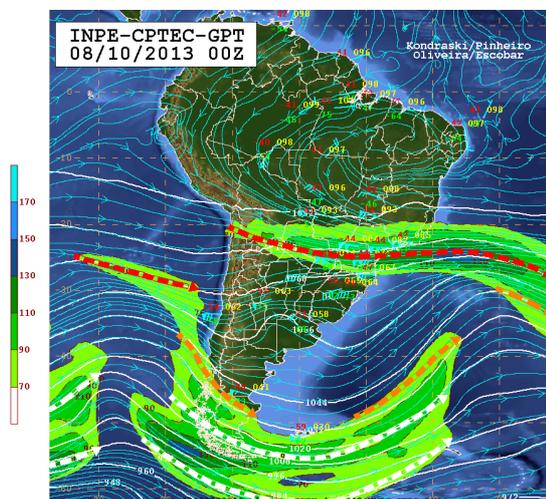




Análise Sinótica

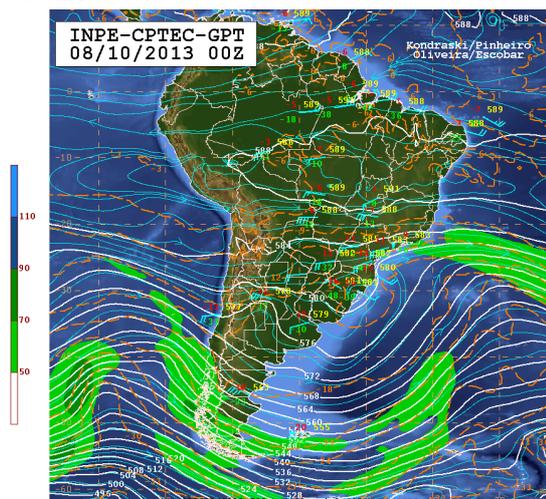
08 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



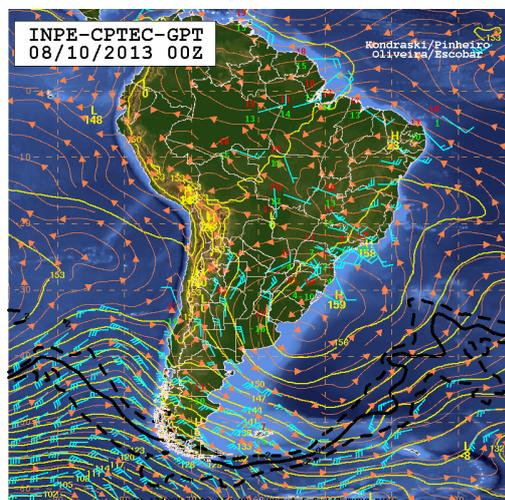
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 08/10 observa-se a atuação de ventos de oeste com intensidade forte entre o norte do Chile e o PR e litoral de SP, associados a presença do Jato Subtropical, e adquirindo curvatura anticiclônica entre o MS e o litoral sul do RS. No Atlântico este jato tem acoplado o ramo norte do Jato Polar (JPN) à leste de 30°S/30°W, e circundam um cavado frontal. Um cavado de onda curta atua na região centro-leste da Argentina, mas sem apresentar tempo significativo, apenas nebulosidade na Província de San Luis. A circulação anticiclônica atua com seu eixo nas proximidades do paralelo de 10°S, sendo o centro localizado entre o sul do MA e nordeste de TO. O ramo sul do Jato Polar (JPS) tem curvatura anticiclônica entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico e tem dois ramos acoplados do JPN. Um amplo cavado frontal atua no Pacífico sudeste.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 08/10 há um cavado frontal no Atlântico a leste de 30°S/30°W, e outro atuante entre o sul de MG até 30°S/30°W. Uma circulação anticiclônica atua no Sul do Brasil, com o centro no leste do RS. Um centro anticiclônico atua entre RO e o noroeste de MT e domina o escoamento em latitudes inferiores a 18°S. Um cavado de onda curta atua no centro da Argentina. No sul do Chile a influência é de um cavado que está bastante amplificado no Pacífico, e nesta área há ventos fortes de noroeste.

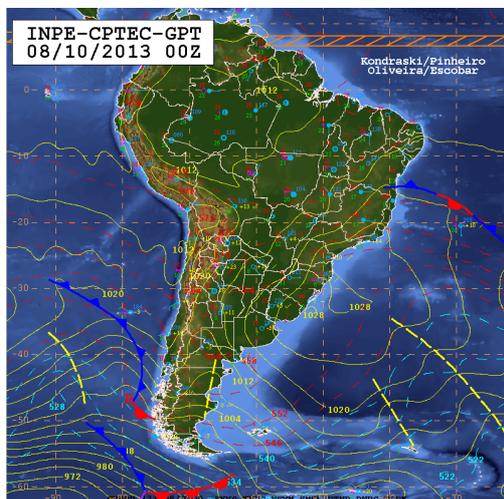
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 08/10 há um centro anticiclônico atuando no leste do Uruguai e Atlântico adjacente, e estende uma crista para nordeste até o litoral do ES. Essa circulação apresenta ventos fortes entre SC e o RJ, que contribuem para advectar ar frio e úmido do mar para o continente. A circulação ciclônica atua no Atlântico a leste de 37°W associada a presença de um cavado frontal. Entre o norte de MG, BA e Atlântico há uma crista associada a circulação a leste do Uruguai. No Pacífico atua um anticiclone associado a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) localizado em latitudes inferiores a 30°S. Uma ampla circulação ciclônica tem forte gradiente de espessura de geopotencial, associada a uma onda frontal em superfície.

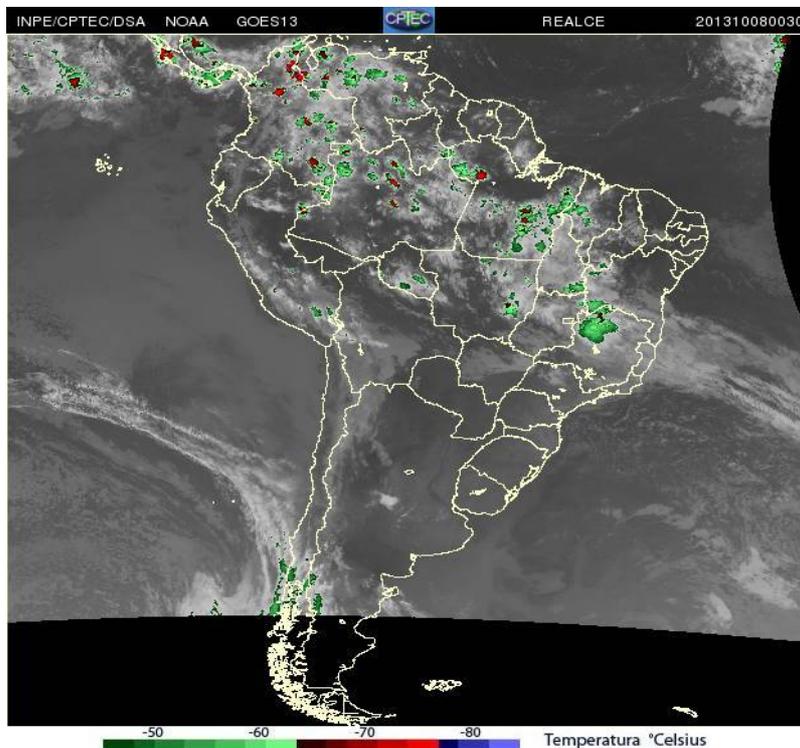


Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 08/10, nota-se a presença de um sistema frontal estacionário sobre o Oceano Atlântico, próximo à costa do sul da Bahia. Na retaguarda deste sistema observa-se uma ampla área de alta pressão, com centro de 1028 hPa próximo ao litoral do RS e de SC. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se a leste de 20°W (fora do domínio desta imagem). Observam-se cavados sobre o Oceano Atlântico, a leste do paralelo 40°W. Um cavado atua entre a Província de Río Negro e Chubut, na Argentina. Sobre o Oceano Pacífico, notam-se sistemas frontais transientes atuando ao sul de 30°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1020 hPa a oeste de 100°W (fora do domínio desta imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/08°N.

Satélite



08 October 2013 - 00Z

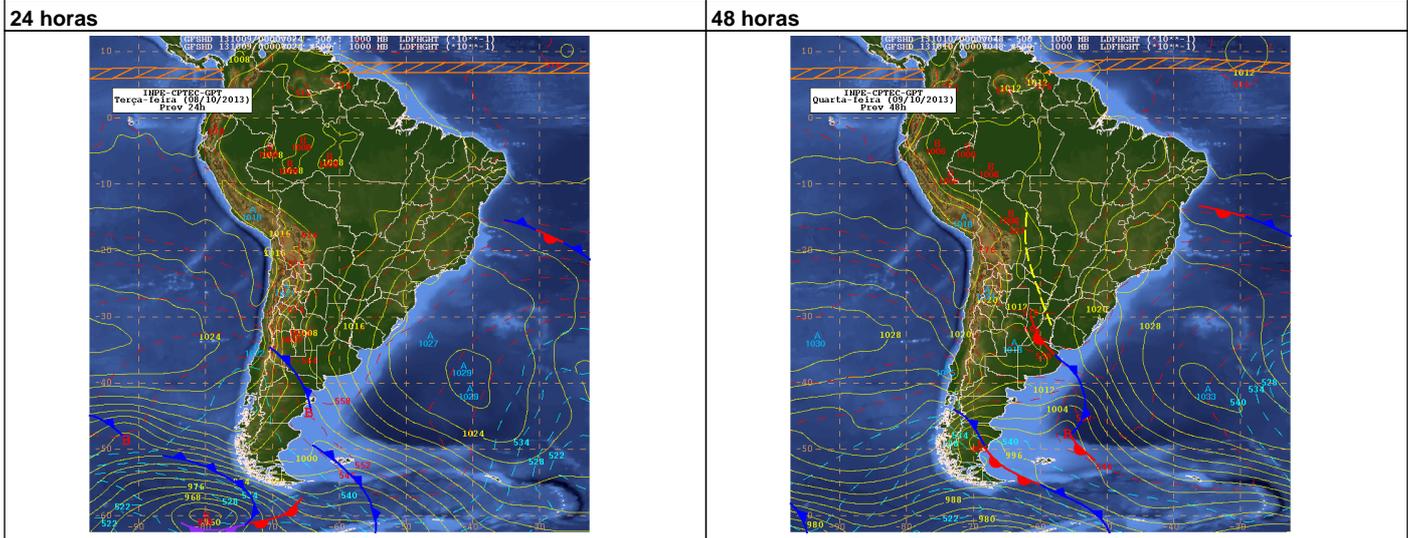
Previsão

Nos próximos três dias (08 a 10/10) uma alta pressão atuará a leste e sudeste da Região Sul e garantirá a presença de umidade entre o litoral de SC e do RJ, provocando nebulosidade e chuva fraca. Esse sistema é caracterizado como a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). No dia 11/10 é que este sistema se desloca mais para leste no Atlântico, com isso, há a entrada de um sistema frontal pela Argentina e RS, porém o cavado frontal no dia 10/10 provocará tempestades no leste e centro da Argentina, devido a forte instabilidade encontrada na dianteira, e pela presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), o qual advecta ar úmido e quente de latitudes baixas para o norte e centro da Argentina. Também no dia 11/10 a presença de umidade do ar elevada e forte difluência em altitude contribuirão para temporais no Paraguai, Bolívia, AC, RO e oeste de MT e de MS, além da Região Sul do Brasil e Uruguai. A configuração do escoamento no Atlântico terá um comportamento do tipo bloqueio, pois no Atlântico haverá a presença de um VC em 500 hPa nas proximidades de 32°S e entre 20°W e 10°W, que deverá bloquear a amplificação da ASAS, ficando a mesma escoando por latitudes mais altas e com uma crista em direção ao Sudeste do Brasil. Dessa forma, essa crista contribuirá para impedir o avanço de transientes para o Sudeste e Centro-Oeste do Brasil entre os demais dias da previsão entre os dias 11 e 14/10. Por isso, toda concentração da instabilidade estará entre o norte de nordeste da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia e grande parte da Região Sul do Brasil. Também no Pacífico haverá um bloqueio no escoamento em 500 hPa com a presença de um cavado em latitudes médias até 120 h (12/10) e entre 144 h e 168 h o fechamento da circulação em um Vórtice Ciclônico (VC). Como o VC no Atlântico se reforçará nos próximos dias o canal de umidade, que atua hoje (08/10) no litoral sul da BA, avançará para norte entre 48 h e 120 h passando por Salvador amanhã (09) e atingindo SE e AL entre os dias 10 e 12. Com a convergência de umidade significativa nessa área haverá condições para chuva, que poderá acarretar em acumulados significativos nesse período. No Sudeste ainda haverá chuva entre MG e o ES até o dia 09, e depois gradativamente irá atuar uma circulação anticiclônica que deixará a região com pouca nebulosidade.

Os modelos de previsão de tempo ETA15, BRAMS5, T299, G3DVAR e GFS concordam satisfatoriamente com a presença da ASAS nos próximos dias e por isso não divergem muito no campo bórico, apenas em algumas áreas de chuva para o litoral da BA. A maior diferença é a partir de sexta-feira (11/10) onde o modelo G3DVAR começa a formar uma ciclogênese no Uruguai e deslocar o ciclone para o Atlântico no dia seguinte e continuar propagando o sistema para sudeste no Atlântico nos dias seguintes.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão



Mapas de Previsão

